



Permanent Mission of  
The Republic of Angola to the United Nations

**DISCURSO DE**

**SUA EXCELÊNCIA *JOÃO LOURENÇO***  
**PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE ANGOLA**  
**76ª SESSÃO DA ASSEMBLEIA GERAL DAS**  
**NAÇÕES UNIDAS**

*Nova Iorque, 23 de Setembro de 2021*

*Please check against delivery*

820 Second Avenue, 12th Floor, New York, NY 10017

Discurso de Sua Excelência *João Lourenço*,  
Presidente da República de Angola, na 76<sup>a</sup>  
Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas  
*Nova Iorque, 23 de Setembro de 2021*

Excelência,

Senhor Abdulah Shahid

Presidente da 76<sup>a</sup> Sessão da Assembleia Geral  
das Nações Unidas,

Excelências, Chefes de Estado e de Governo

Senhor Secretário-Geral das Nações Unidas

Minhas Senhoras, Meus Senhores

O facto de a partir desta tribuna presencialmente poder felicitá-lo pela sua eleição, é um sinal de evolução positiva na forma como hoje lidamos com o vírus da Covid-19.

Ainda não vencemos a batalha contra o vírus SARS-COV-2, mas não podemos deixar de referir que os medos, as incertezas e a sensação de impotência de há um ano atrás vem sendo superada, permitindo o retorno paulatino á vida normal com as necessárias precauções e o sentido de responsabilidade que são exigidos a todos nós.

A luta contra a Covid-19 e as suas novas e assustadoras variantes prossegue, e que apenas o esforço conjugado exercido por todos, sem distinção entre ricos e pobres ou de outro tipo de categorias sociais, é o único caminho a ser trilhado para enfrentarmos a pandemia com resultados que satisfaçam as expectativas de retorno cabal das populações a vida normal.

Temos vindo a observar, que é cada vez mais acentuada a convicção a nível global de que se está perante a possibilidade real de se alcançar tal objetivo, pelo surgimento das vacinas que a comunidade científica mundial desenvolveu com louvável e admirável rapidez, cujo grande propósito é o da preservação da espécie humana, ameaçada pela pandemia da Covid-19.

É por isso urgente que se estabeleça em termos práticos, a compreensão geral de que a solidariedade e a simplificação dos processos no acesso às vacinas, é a única via capaz de conduzir o mundo à vitória no combate á pandemia da Covid-19, por permitir a imunização a mais alargada possível dos habitantes do nosso planeta.

É chocante constatar-se a disparidade existente entre umas nações e outras, no que respeita a

disponibilidade de vacinas, pois estas diferenças permitem em alguns casos, administrarem-se já terceiras doses, enquanto noutros, como ocorre em Africa, a larga maioria das populações não está vacinada sequer com a primeira dose.

Que sejam discutidas e aprovadas pelas Nações Unidas, decisões favoráveis à liberalização do regime das patentes de produção de vacinas para que seja possível a sua fabricação por um número cada vez maior de países, tornando-as mais acessíveis para todos.

A pandemia que enfrentamos, tem uma dimensão global e acentuou por isso mesmo a ligação e a interdependência existentes entre as nossas Nações. Por esta razão, a vacina da Covid-19 deve ser reconhecida como um bem da humanidade, de acesso universal e aberto para permitir uma maior produção e distribuição equitativa a escala mundial.

## Excelências

Todos os efeitos e consequências negativas da pandemia da Covid-19, que se registam noutras paragens, tiveram também um duro impacto na vida económica e social da República de Angola.

Fomos capazes apesar disso, de agir atempadamente, com rigor e bastante determinação, para conter a expansão da contaminação à uma escala que nos permitiu manter os níveis de contágio, dentro dos limites da capacidade de resposta das nossas estruturas de saúde.

Mesmo assim, a avaliação dos prejuízos que derivam da pandemia da Covid-19 para a economia nacional, dão-nos resultados preocupantes para os quais temos vindo agora a procurar soluções que ajudem a mitigá-los para aliviar o sofrimento das populações.

Temos contado com apoios e iniciativas que merecem todo nosso apreço por nos permitirem algum alívio no plano das responsabilidades financeiras perante os nossos credores, o que nos possibilita dispor de alguma capacidade, para fazer face às nossas enormes e múltiplas necessidades.

Perante este quadro em que sobressai a degradação acentuada das condições de vida das populações e do tecido económico e social, temos que fazer uma profunda reflexão para que sejam encontradas soluções de carácter duradouro, que sirvam de base á reconstrução das economias mais severamente afectadas pela crise sanitária mundial.

Excelências,

A República de Angola tem vindo a desenvolver esforços importantes no sentido de contribuir para a paz e a estabilidade na Africa Central, na região dos Grandes Lagos e noutros pontos do nosso continente.

A nossa sensibilidade para os problemas da paz e da guerra, resultam do longo conflito interno que vivemos durante várias décadas, e que nos permite ter a noção clara da importância da busca de soluções para os diferendos pela via do diálogo e do entendimento entre as partes beligerantes.

Temos procurado partilhar com outros povos, esta experiência angolana bem-sucedida, na convicção de que a nossa acção, se for bem entendida, levará muito seguramente à resultados favoráveis ao fim dos conflitos e ao restabelecimento da paz em alguns dos países afetados.



Prevalecem ainda vários conflitos em diferentes regiões do nosso planeta, alguns dos quais parecem não ter um fim á vista devido não só a natureza complexa das suas causas, mas sobretudo devido à inobservância das normas que regem as relações internacionais, e dos princípios de convivência pacífica entre os povos e as nações.

Temos que continuar a acreditar nos mecanismos de que as Nações Unidas dispõem para construir no quadro do multilateralismo, soluções que garantam de forma sólida e perene a paz e a segurança mundial.

Preocupa-nos sobremaneira, a alteração da ordem constitucional que se regista amiúde em países africanos com recurso á força militar, na medida em que estes actos inconstitucionais não têm merecido uma reação adequada e

suficientemente vigorosa da comunidade internacional, no sentido de desencorajar esta prática a todos os títulos reprovável, a exemplo do que assistimos no Mali e mais recentemente na Guiné.

Consideramos por isso, ser necessário que a comunidade internacional, atue com tenacidade e não profira apenas declarações de condenação, por forma a forçar os actores de tais actos, a restituírem o poder aos órgãos legitimamente instituídos.

Não podemos continuar a permitir que exemplos recentes como os da Guiné e outros, prosperem em África e em outros continentes. Esta constitui uma grande oportunidade para os Chefes de Estado e de Governo aqui reunidos, exigirem em unísono a libertação imediata e incondicional do Presidente da República da Guiné, o Professor Alpha Condé.

Preocupam-nos as ameaças á paz e à segurança mundial que se mantêm por ação de grupos extremistas no Sahel africano, na República Democrática do Congo, em Moçambique e noutras regiões do planeta, que obrigam a comunidade internacional a mobilizar-se continuamente, para reforçar a capacidade de resposta a esta atividade perigosa que atenta contra a estabilidade social e económica dos países visados.

Lamentavelmente, assistimos ao regresso do mercenarismo, com o recrutamento a partir de qualquer parte do mundo de profissionais sem Exército, pagos para matar, para desestabilizar países, para depor políticos e regimes democraticamente eleitos mas incômodos, fenómeno antes fortemente condenado e combatido, mas hoje infelizmente encorajado e

alimentado por forças poderosas que se escondem no anonimato.

As Nações Unidas, a União Africana e de uma forma geral a Comunidade Internacional, devem encorajar as autoridades etíopes a encontrar os melhores caminhos para pôr fim ao conflito na região do Tigray, afastando a ameaça de uma catástrofe humanitária, antes que possa ganhar contornos mais graves e seja tarde demais.

As alterações climáticas estão hoje na agenda do dia, a julgar pelas graves consequências com que a humanidade se confronta em todos os continentes.

A periodicidade e a ferocidade dos furacões, enchentes, incêndios florestais, deslizamentos de terra, vulcões e tremores de terra, que devastam cidades inteiras e aglomerados populacionais no meio rural, por vezes com um cortejo

considerável de mortes, deve chamar a atenção de todos, governos, organizações não governamentais, acadêmicos, cientistas e sociedade civil, para a necessidade de união de esforços na proteção do planeta terra, nossa casa comum, que vem dando sinais cada vez mais evidentes de que não está satisfeito com a forma como o tratamos, defendendo-se da maneira mais violenta possível.

Muito Obrigado pela atenção